

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

Caros(as) investidores(as),

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de abril, abordaremos nossa visão de cenário internacional e local, destacando nossa visão mais construtiva com a recuperação da atividade no Brasil e os efeitos expansionistas da alta das *commodities*, e explicitaremos o posicionamento do nosso fundo ACE Capital FIC FIM (por meio do ACE Capital Master FIM) neste início de maio.

1- Resultados

O ACE Capital FIC FIM registrou ganho de 1,40% em abril; ganho de 3,04% no acumulado do ano; ganho de 8,97% nos últimos 12 meses (417% do CDI ou CDI+6,67% a.a.); e acumula retorno de 15,03% desde seu início em 30/09/2019 (315% do CDI ou CDI+6,13% a.a.).

O resultado do fundo em abril foi bem equilibrado entre Renda Fixa, Renda Variável e Moedas & Cupom Cambial, com ganhos de 0,75%, 0,62% e 0,46%, respectivamente. Os ganhos em renda fixa foram decorrentes das operações com juro real, de renda variável do bom desempenho da carteira de ações e dos mercados internacionais, e no livro de moedas com posições vendidas em dólar. O livro de Valor Relativo registrou perda de 0,16% no mês.

O portfólio do fundo segue buscando eficiência do risco alocado.

Resultados do Fundo por Estratégia

	Abr 2021	2021	12m	Início
Renda Fixa	0,75%	3,04%	8,71%	10,69%
Renda Variável	0,62%	1,48%	3,47%	3,37%
Moedas e Cupom Cambial	0,46%	-0,42%	-0,60%	1,87%
Valor Relativo	-0,13%	-0,24%	-0,33%	0,62%
Total de Valor Adicionado	1,70%	3,85%	11,25%	16,56%
Caixa	0,16%	0,51%	1,79%	4,20%
Taxas e Custos	-0,45%	-1,33%	-4,08%	-5,73%
ACE Capital FIC FIM	1,40%	3,04%	8,97%	15,03%

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

2- Cenário

Internacional

Eleições na Alemanha. Abril foi um mês sem grandes eventos no cenário internacional. No front político, o destaque foi a escolha dos candidatos a primeiro-ministro para as eleições de setembro pelos principais partidos na Alemanha. As pesquisas hoje indicam que o próximo governo provavelmente será composto por uma aliança entre a União Democrática Cristã (CDU), partido de centro-direita da atual primeira-ministra Angela Merkel, e o Partido Verde, que tomou o lugar do Partido Social-Democrata como principal partido de centro-esquerda. A liderança do CDU nas pesquisas diminuiu consideravelmente ao longo de 2021 e hoje encontra-se praticamente empatado com o Partido Verde. Caso o CDU perca a posição que ocupa hoje como líder da coalizão que governa a Alemanha para um partido de centro-esquerda, provavelmente veremos algum relaxamento da ortodoxia fiscal alemã, com boas chances de tentarem aprovar um pacote de investimentos em “infraestrutura verde” parecido com o proposto pelo governo Biden nos EUA. Uma Alemanha fiscalmente menos ortodoxa deve ser mais uma pressão altista sobre as taxas de juros de países desenvolvidos, porém é um evento que deve influenciar os mercados no segundo semestre desse ano.

Inflação. Conforme o processo de reabertura das economias ganhe tração, a principal questão macro é como será a resposta da inflação à forte aceleração da atividade econômica aliada ao nível extraordinariamente elevado de estímulos monetários e financeiros. O processo acelerado de recomposição de estoques no setor industrial já gerou um desequilíbrio entre oferta e demanda que, em conjunto a problemas de cadeias de produção, pressionam as *commodities* e, consequentemente, os índices de preços no atacado ao redor do mundo. Por outro lado, a inflação de serviços permanece relativamente contida na maior parte do mundo, mas isso se deve em grande parte às práticas de isolamento social ainda em vigor. Em Israel, após a reabertura, observamos pressões de inflação nos serviços mais afetados pela pandemia, o que deve ocorrer nos outros países conforme as restrições sejam

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

relaxadas. Por enquanto, estes efeitos sobre a inflação podem ser vistos como transitórios, mas monitoraremos atentamente os países onde a reabertura está mais avançada em busca de respostas a respeito da persistência e efeitos de segunda ordem destes choques.

Bancos centrais. Em um mês com reuniões apenas protocolares dos principais bancos centrais, vale destacar a decisão do Banco do Canadá de reduzir em 25% as compras mensais de títulos do governo. Como comentamos na Carta de março, esperamos que o Fed comece a sinalizar a intenção de reduzir seu programa de compras em algum momento entre a reunião de junho e o Jackson Hole de agosto, seu simpósio anual de política econômica. Apesar de esperarmos o início de sinalização em meados do ano, acreditamos que a redução de compras ocorrerá, de fato, apenas no início de 2022, com risco de ser no 4T21 caso a retomada pós reabertura surpreenda positivamente.

Brasil

Atividade mais forte do que o esperado. A força dos dados relacionados à atividade econômica divulgados nesse início de ano merece destaque. Iniciamos 2021 receosos de como a economia iria se comportar com o fim dos programas fiscais adotados no ano passado, em especial o auxílio emergencial. Chegamos a projetar queda de 0,5% para o PIB do primeiro trimestre, ante o quarto trimestre do ano passado, antes do recrudescimento do vírus. Contudo, os dados do primeiro trimestre até aqui mostraram que essa preocupação era infundada, apresentando uma resiliência muito acima do esperado, com surpresas positivas em grande parte dos indicadores divulgados.

A melhor maneira de sintetizar essa resiliência é analisando o IBC-BR (PIB mensal do Banco Central), que mostrou crescimento médio mensal de 1,5% no primeiro bimestre do ano, ante média de 0,9% no último trimestre de 2020. Esse comportamento favorável da atividade antes do recrudescimento da pandemia nos leva a crer que a combinação de crescimento global forte, níveis muito elevados dos nossos termos de troca, condições financeiras

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

bastante expansionistas e reabertura da economia tem sido poderosa e já estava mostrando impactos positivos sobre a dinâmica de crescimento local.

Crescimento do PIB 2021 revisado para cima. O resultado prático disso tudo é que nossa projeção para o PIB do primeiro trimestre passou para uma expansão de 0,3%, mesmo com o mês de março sendo negativamente impactado pela nova rodada de medidas de restrição de mobilidade. Não fosse a segunda onda do coronavírus, nos parece bastante provável que estivéssemos discutindo atualmente um crescimento acima de 5% para o ano fechado, provavelmente indo em direção a 6%.

Contudo, o recrudescimento da pandemia intensificou as medidas de mobilidade que afetaram os dados de março (em especial a segunda quinzena) e abril. O PIB do segundo trimestre deve ser fraco (possivelmente negativo) por ter um mês de abril bastante impactado (o ponto de entrada no trimestre será bastante desfavorável). Mas acreditamos que, a partir de maio, devemos ver novamente dados positivos, impulsionados pelo processo de reabertura da economia, nova rodada do auxílio emergencial e adiantamento do 13º salário dos pensionistas do INSS, além dos outros fatores estimulativos que seguem presentes. E a dinâmica para o segundo semestre segue mais promissora, com o avanço da vacinação e um cenário de forte recuperação da economia global

Em resumo, estamos mais construtivos com o crescimento do PIB nesse ano. Promovemos duas revisões de PIB ao longo de abril. A primeira, de 3,1% para 3,5%; a segunda, no final do mês, de 3,5% para a **nossa projeção atual de 4,0%.**

Tema especial: impacto do ciclo de *commodities* sobre atividade doméstica

Como temos visto ao longo dos últimos meses, os preços de *commodities* têm subido de maneira bastante intensa. A critério de ilustração, o índice CRB de *commodities* apresentou alta de 30% em dólar e 65% em real em relação aos níveis de fevereiro de 2020, antes da pandemia.

Outros itens mais específicos da pauta de exportação brasileira, como a soja (65% em dólar e 110% em real) e o minério de ferro (75% em dólar e 120% em real) mostram variações muito maiores.

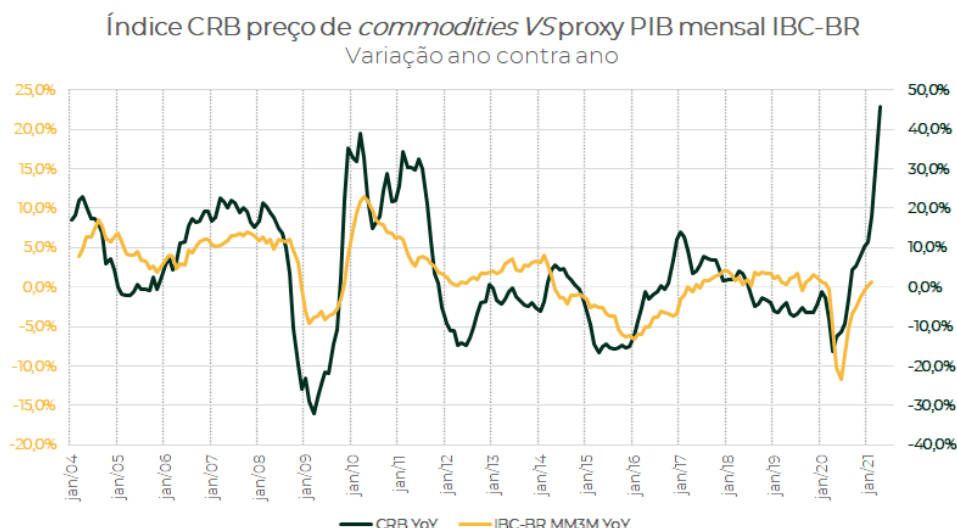
CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

Muito se fala dos efeitos desse movimento de preços sobre inflação, balança comercial e taxa de câmbio. Aqui iremos abordar um outro efeito, menos mencionado, que é sobre a atividade econômica.

Acreditamos que uma elevação tão grande nos preços internacionais de *commodities*, itens com peso elevado na nossa pauta de exportação, **implica em uma transferência de renda muito significativa do resto do mundo para o Brasil e, portanto, um impulso relevante para o crescimento do país.**

Além da renda direta para os produtores, que eleva investimento, consumo, geração de novos empregos, há ainda um efeito cascata positivo sobre toda cadeia produtiva. No caso do setor agropecuário, isso é bastante evidente. Embora a participação direta do setor sobre o PIB seja moderada (a participação do PIB agropecuário reportada pelo IBGE tem sido inferior a 10%), toda cadeia ligada ao setor (insumos, fertilizantes, maquinário etc.) atinge mais de 25% do PIB do país de acordo com dados da CNA. Isso ajuda a ilustrar, de maneira simplificada, o impacto que esse movimento internacional pode ter.

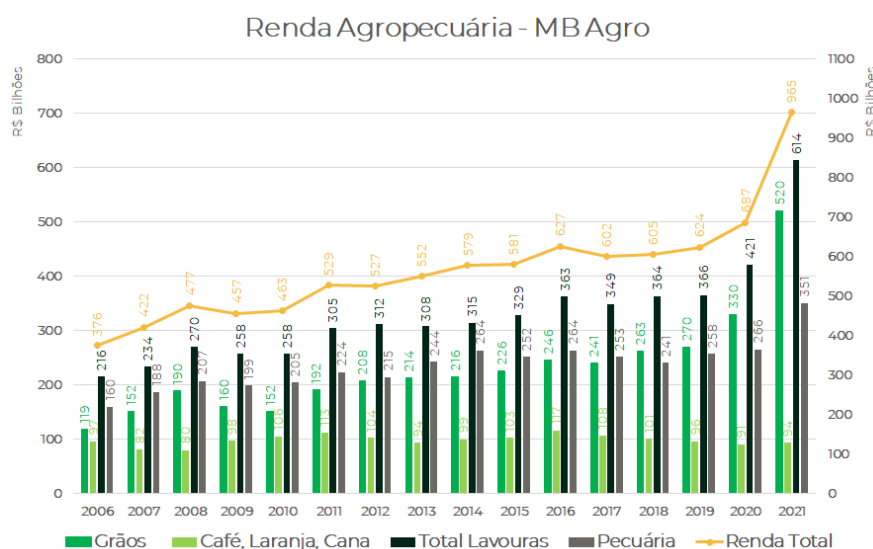
De fato, o gráfico abaixo sugere que o crescimento do PIB brasileiro guarda boa relação com os movimentos (ciclos) internacionais de preços de commodities:



Elaboração: ACE Capital. Fontes: Bloomberg e BCB.

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

Outro indicador que ajuda a quantificar esse fenômeno é a renda agropecuária. O gráfico abaixo traz os cálculos da consultoria MB Agro – nossa parceira de muitos anos cujo excelente trabalho no acompanhamento da conjuntura agropecuária tem nosso profundo respeito – para a renda agrícola de 2021:



Elaboração: MB Agro. Fontes: Conab e IBGE. Valores constantes para 2020.

Há a expectativa que haja crescimento de ~280 bilhões de reais na renda agropecuária em relação ao ano passado (que já havia sido um bom ano). Essa é, disparada, a maior alta dos últimos 15 anos, representando em torno de 3,8% do PIB. Isso é um montante equivalente a toda a transferência de renda feita no ano passado através do auxílio emergencial/coronavoucher.

Portanto, essa alta aguda dos nossos termos de troca implica em uma significativa transferência de renda do resto do mundo para o Brasil, com efeitos e expansionistas para atividade econômica. Entendemos que esse será um importante propulsor para a recuperação do PIB nesse ano.

3- Posicionamento

Ao longo de abril reduzimos, relativamente, o risco alocado nos mercados internacionais e aumentamos o risco alocado nos mercados locais. Com isso,

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

o fundo inicia maio com parcela maior do risco alocado em ativos no Brasil (atualmente em 70%, vindo de 50% um mês atrás). Detalhamos, a seguir, o posicionamento atual do fundo dentro das nossas 4 estratégias principais, explicitando, sobretudo, as principais posições do nosso livro de renda variável.

Renda Fixa. Tanto o ambiente internacional como o cenário local seguem desafiadores para juros. No externo, tivemos nova rodada de aumento dos preços das *commodities* em dólar, o processo de imunização e reabertura ganhando tração, muitos estímulos na mesa e anedóticos relevantes de aumentos de custos e pressões inflacionárias por vir. No local, a percepção com atividade está melhor, o cenário para inflação segue desafiador e o pano de fundo fiscal continua muito delicado, sem margem de manobra. O Banco Central do Brasil deverá continuar com uma postura mais cautelosa.

Nesse ambiente, no mercado local, seguimos tomado na parte mais curta da curva de juros nominais e nos juros reais estamos comprados na parte intermediária, e carregamos um *flattening* de juro real da parte curta com a intermediária. Seguimos tomados em juros nos EUA, mas em um tamanho menor de posição. No nosso entender a *treasury* continuará abrindo, mas em uma velocidade mais lenta.

Moedas e Cupom Cambial. A posição agregada do fundo está mais neutra em dólar. No real, continuamos operando taticamente, porém como viés um pouco menos otimista como em abril. Já no peso mexicano e no rand sul-africano estamos com posições vendidas nestas moedas, agora contra o dólar e não mais contra o real. Diminuímos a posição comprada na libra e no yuan e aumentamos a posição vendida no euro. Compramos volatilidade de algumas moedas de G10 que já se encontram em níveis baixos e oferecem boa assimetria para o livro. No livro de cupom cambial, mantivemos a posição tomada na inclinação.

Valor Relativo. No mercado local, o cenário mais construtivo para a atividade em um ambiente de inflação ainda persistente deve manter o banco central vigilante e dando sequência ao ciclo de elevação da Selic. Esse ambiente ainda é positivo para a apreciação de ativos de risco, mas coloca um limite no ganho de capital para os ativos de renda fixa. Seguimos comprados em bolsa brasileira e comprado em real contra o dólar com proteções via posições tomadas em juros, tanto real quanto nominal. Quando comparamos a

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

performance relativa tanto da bolsa quanto da moeda brasileira, observamos um desconto relevante frente aos pares internacionais, motivo pelo qual acreditamos que a assimetria de retornos, neste momento, é melhor nos ativos locais. No mercado internacional, diante de preços que já se apreciaram bastante, seguimos com um posicionamento mais baixo.

Renda Variável. O Ibovespa fechou mais um mês em território positivo, com valorização de 1,9%, em linha com os outros mercados emergentes, porém aquém dos mercados desenvolvidos, com destaque para o S&P (+5,2%) e o Nasdaq (+5,9%), beneficiados pelas melhores perspectivas de crescimento econômico nos Estados Unidos e alguma acomodação da curva de juros.

O desempenho da nossa estratégia de renda variável foi positivo no mês, favorecido pelo nosso aumento de exposição ao setor de *commodities* (mineração e siderurgia) e assertividade na seleção de ações em especial nos setores de varejo e infraestrutura. Os preços de aço no mundo seguem suportados em um nível elevado, influenciados pela política de redução de capacidade de produção na China (fechamento de fabricas deficitárias e, em geral, antigas e com baixa produtividade). A despeito desse pano de fundo otimista, boa parte das ações já refletem esse cenário benigno, portanto reduzimos parte de nossas posições em *commodities* aproveitando essa valorização recente.

Conforme destacamos, estamos mais otimistas com o PIB de 2021. Essa retomada de crescimento, embora com mais inflação, deve ser favorável para companhias com custos pouco indexados e boa capacidade de repasse de preço, alta alavancagem operacional e baixa alavancagem financeira, inseridas nos setores em que as pessoas foram privadas do consumo após ficarem restritas nesses últimos 18 meses – e que poderão começar a gastar parte da poupança acumulada durante a pandemia à medida que a reabertura avançar. Nesse cenário, gostamos do setor de consumo cíclico, em especial: (i) vestuário, como Lojas Renner e Grupo Soma; (ii) lojas de departamento com boa presença no online, como Magazine Luiza e Lojas Americanas; e (iii) alimentação, como Burger King.

Acreditamos que, além dos fatores já citados, presenciaremos uma grande consolidação em todos os setores, consequência direta da mortalidade das companhias de pequeno e médio porte durante período da pandemia, e da capacidade de gestão e boa situação financeira das empresas citadas.

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

Aproveitamos também algumas ofertas de ações para aumentarmos a exposição ao setor de saúde, no qual encontramos ativos de alta qualidade a preços atrativos após desempenho mais fraco no acumulado do ano.

Finalmente, aumentamos taticamente a exposição aos grandes bancos brasileiros. Observamos uma boa assimetria de retornos causada pelo sentimento negativo dos investidores em geral nessas ações. E pelo setor ter uma boa correlação com a retomada do PIB, que se traduzirá em maior crescimento da carteira de crédito, melhora dos spreads bancários, inadimplência controlada e recuperação nas linhas de receitas de serviços. Acreditamos que crescimento era a variável que faltava para os bancos brasileiros repetirem o bom desempenho dos pares dos mercados desenvolvidos.

Nos mercados acionários internacionais, reduzimos nossas posições nos índices acionários norte-americanos e seguimos adicionando posições de ações de tecnologia na China, pois o recente aumento da pressão do governo chinês sobre essas empresas trouxe os preços das ações para patamares mais atrativos. Seguimos monitorando os desdobramentos desse movimento, que, por ora, ainda estão trazendo grande volatilidade nesse mercado, porém sem impactar sobremaneira o fundamento dessas ações. Mantivemos nossa posição comprada em uma cesta de ações de empresas no Reino Unido, que deverão se beneficiar do processo de reabertura em curso, diante dos avanços da vacinação.

CARTA DO GESTOR Nº 19 – ABRIL DE 2021

Fundo: ACE Capital FIC FIM

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Fundo Master, atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do Fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Livre
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: PWC



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela ACE Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A ACE Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, consequentemente, considerados para esta análise fornecida pela ACE Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da ACE Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da ACE Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.



ACE CAPITAL FIC FI MULTIMERCADO

Material de Divulgação

30/04/2021

Objetivo

O ACE Capital FIC FIM - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo ACE Capital Master FIM - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

Público Alvo

O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos.

Gestor: ACE Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85

Classificação Anbima: Multimercado Livre

Rentabilidade

Ano	Retorno	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2019	Fundo %CDI										2,45%	-0,42%	1,55%	3,60%	3,60%
											510%	-	412%	290%	290%
2020	Fundo %CDI	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
		-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1135%	280%	288%
2021	Fundo %CDI	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%									3,04%	15,03%
		-	558%	1010%	676%									439%	315%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

Estatísticas

Retorno acumulado	15,03%
Retorno acumulado em %CDI	315%
Rentabilidade em 12 meses	8,97%
Volatilidade anualizada	4,7%
Sharpe	1,3
Retorno médio mensal	0,75%
Número de meses positivos	13
Número de meses negativos	6
Número de meses acima de 100% do CDI	13
Número de meses abaixo de 100% do CDI	6
Maior rentabilidade mensal	2,90%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 230.659.122
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 167.249.452
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 1.431.883.309

Informações Gerais

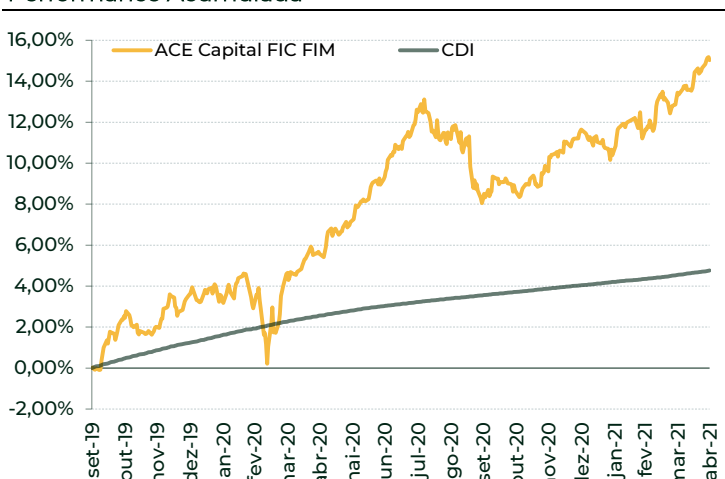
Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	PWC

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.

A ACE Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da ACE Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a ACE Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes.

Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lámina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.

Performance Acumulada



Movimentação

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil



ACE Capital Gestora de Recursos Ltda.

Av. Dr. Cardoso de Melo 1.184, Cj. 11, Vila Olímpia, São Paulo - SP, CEP 04.548-004 | Tel. +55(11)4118-6525

www.ace.capital | ri@ace.capital | capital.ace | acecapitalgestoraderecursos